

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO  
(CBG)

**LUCAS BENTO OLIVEIRA DOS SANTOS TOMAZ**

O PAPEL DA INDEXAÇÃO NA CATEGORIZAÇÃO DA TRANSEXUALIDADE E  
TRAVESTILIDADE

Rio de Janeiro

2022

LUCAS BENTO OLIVEIRA DOS SANTOS TOMAZ

**O PAPEL DA INDEXAÇÃO NA CATEGORIZAÇÃO DA TRANSEXUALIDADE E  
TRAVESTILIDADE**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

**Orientadora:** Prof. Ma. Carla Beatriz Marques Felipe

Rio de Janeiro

2022

## CIP - Catalogação na Publicação

B655p      Bento Oliveira dos Santos Tomaz, Lucas  
              O Papel da Indexação na Categorização da  
Transexualidade e Travestilidade / Lucas Bento  
Oliveira dos Santos Tomaz. -- Rio de Janeiro, 2022.  
              46 f.

              Orientadora: Carla Beatriz Marques Felipe .  
              Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em  
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação,  
2022.

              1. Indexação. 2. Transgênero. 3. Travesti. 4.  
Brapci. 5. Minerva. I. Marques Felipe , Carla  
Beatriz , orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

LUCAS BENTO OLIVEIRA DOS SANTOS TOMAZ

**O PAPEL DA INDEXAÇÃO NA CATEGORIZAÇÃO DA TRANSEXUALIDADE E  
TRAVESTILIDADE**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Carla Beatriz Marques Felipe - CBG/UFRJ  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia Mallmann S. Pereira – CBG/UFRJ  
Membro

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Denise B. Sampaio – ICI/UFBA  
Membro

Dedico a minha avó Edite de Oliveira, pois enquanto estive aqui, sempre acreditou em mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Chegou o momento de colocar em palavras tudo que me imaginei escrevendo por diversas vezes e de maneiras diferentes.

Primeiramente, agradeço aos meus Guias e Orixás por nunca me abandonarem, mesmo diante de tantos desafios e desejos de parar pelo meio do caminho, mesmo quando não lembrei de agradecer pelas pequenas conquistas, sei que estavam aqui por mim.

Às minhas avós Edite de Oliveira e Maria Braz pelo apoio emocional e o colo, enquanto estiveram aqui. Obrigado por me amarem mais que qualquer pessoa nesse mundo.

À minha orientadora, professora Carla, por toda a paciência, cuidado e carinho perante as dificuldades do tema, mas entendendo o quanto era importante falar sobre o assunto diante do contexto atual da minha vida pessoal, por ter absorvido as semanas que eu sumia por não achar que seria capaz de desenvolver tal pesquisa. Obrigado pelo suporte!

Às pessoas que encontrei durante a faculdade (obrigado UFRJ), sem vocês essa experiência doida não teria sentido.

Aos meus amigos, familiares e à minha noiva por serem um mantra mostrando onde poderia chegar, sou sortudo pelos laços que criamos.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram com a minha jornada.

E por último a mim mesmo, depois de tantos trancamentos e desistências, escolhi ficar e buscar o tão sonhado diploma da federal.

Muito obrigado!

“A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível.”  
(Lewis Carroll).

## RESUMO

A presente pesquisa contextualiza os estudos de gênero e o contexto de pessoas transexuais e das travestis. Consequentemente, esclarece os sistemas de organização do conhecimento e destaca a indexação como um instrumento desses sistemas. Apresenta as plataformas da BRAPCI e da Minerva levando em consideração a forma como os profissionais da informação optaram por fazer a recuperação de obras que abordam vivências trans. Essa pesquisa qualifica-se como pesquisa bibliográfica, documental e descritiva com abordagem qualitativa e possui como objetivo geral identificar como a indexação influencia na recuperação da informação acerca de estereótipos de gênero. Para tal, foi necessário averiguar como ocorre a indexação nos sistemas e se os termos que representam os documentos estão em conformidade com a literatura sobre estudos de gênero e verificar se os termos estão de acordo com o Tesouro Para Estudo de Gênero e Sobre Mulheres e o Tesouro Sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero. Diante disso, constata-se que não houve retorno de nenhum documento que se utilizasse de termos pejorativos, da mesma forma que os Tesouros concordam com a literatura acerca das políticas de indexação. Por fim, é clara a necessidade de melhorias na forma de indexar os termos referentes aos transexuais e travestis.

**Palavras-chave:** indexação; transgênero; travesti; BRAPCI; Minerva.



## ABSTRACT

This research contextualizes gender studies and the context of transsexual and transvestite people. Consequently, it clarifies knowledge organization systems and highlights indexing as an instrument of these systems. Presents BRAPCI and Minerva platforms taking into account how information professionals have chosen to recover works that address trans experiences. This research qualifies as bibliographic, documentary and descriptive research with a qualitative and its general objective is to identify how indexing influences the retrieval of information about gender stereotypes. To do this, it is necessary to ascertain how indexing occurs in the systems and whether the terms representing the documents are in accordance with the literature on gender studies and verify that the terms are in accordance with the Thesaurus for The Study of Gender and Women and the Thesaurus on Sexual Orientation and the Thesaurus on Sexual Orientation and Gender Identity. Therefore, it is observed that there was no return of any document that used pejorative terms, just as the Thesaurans agree with the literature on indexing policies. It is left reservation supline the need for improvements in the way of indexing the terms referring to transsexuals and transvestites.

**Keywords:** indexing; transgender; transvestite; BRAPCI; Minerva.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b>	João Nery.....	23
<b>Figura 2</b>	Roberta Close.....	23
<b>Figura 3</b>	Bandeira do Orgulho Trans.....	24
<b>Figura 4</b>	Mapa: Diversidade de Gênero.....	26
<b>Figura 5</b>	Processo Técnico Documental.....	29

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Títulos na Base da Minerva (2022) .....	16
<b>Quadro 2</b>	Referências da Base da BRAPCI (2022) .....	17
<b>Quadro 3</b>	Palavras-chaves Pesquisadas.....	32
<b>Quadro 4</b>	Busca pelo Termo (Traveco).....	36
<b>Quadro 5</b>	Busca por Termos.....	36
<b>Quadro 6</b>	Terminologias.....	37
<b>Quadro 7</b>	Resultados da BRAPCI.....	38
<b>Quadro 8</b>	Resultados da Minerva.....	38

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>UFRJ</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>ISKO</b>	Internacional Society for Knowledge Organization
<b>ANTRA</b>	Associação Nacional de Travestis e Transexuais
<b>TRANS</b>	Pessoa que não se identifica com o gênero ao qual foi atribuído em seu nascimento
<b>LGBTQIAPN+</b>	Sigla que representa diversas minorias de gênero
<b>BRAPCI</b>	Base de Dados em Ciência da Informação
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>REDETRANS</b>	Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil
<b>ORC</b>	Organização e Representação do Conhecimento
<b>ISKO</b>	Internacional Society for Knowledge Organization
<b>SIBI</b>	Sistemas de Bibliotecas e Informação
<b>SOC</b>	Sistemas de Organização da Informação
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>ISO</b>	Internacional Organization for Standardization
<b>TG</b>	Termo Geral
<b>TE</b>	Termo Específico
<b>TR</b>	Termo Relacionado

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 PROBLEMA.....	16
1.2 OBJETIVOS.....	18
1.3 JUSTIFICATIVA.....	18
<b>2 ESTUDO DE GÊNERO.....</b>	<b>20</b>
2.1 TRANSEXUALIDADE E TRAVESTILIDADE: HISTÓRICO E CONCEITOS	22
<b>3 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E INDEXAÇÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>32</b>
4.1 CAMPO DE PESQUISA.....	32
4.2 CONTEXTUANDO A BASE.....	34
4.3 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	34
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>36</b>
5.1 ANÁLISES DAS TERMINOLOGIAS.....	37
5.2 ANÁLISES DA INDEXAÇÃO.....	38
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No campo da Ciência da Informação, tarefas como classificação, indexação e catalogação fazem parte da Organização do Conhecimento que vem estabelecer a forma como os conceitos são organizados e estruturados. Esteban Navarro e García Marco (1995, p. 149 *apud* Pinho, 2010, p.1) explicam que a Organização do Conhecimento é:

a disciplina dedicada ao estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas de planejamento, construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de descrição, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos criados pelo homem para testemunhar, conservar e transmitir seu saber e seus atos, a partir de seu conteúdo, com a finalidade de garantir sua conversão em informação capaz de gerar novo conhecimento.

Fomentando essa prática apresentamos a indexação, como uma das partes mais importante da análise documentária por se tratar da definição de determinados conceitos obtidos em um documento. Recordando que Lancaster (1998, p. 24) nos apresenta o seguinte esclarecimento:

O indexador raramente é dado o luxo de poder ler um documento atentamente do começo ao fim. A exigência de indexar determinada quantidade de itens por dia haverá de lhe impor que se satisfaça comumente com uma leitura que estará longe de ser completa.

Por sua vez, é preciso ter cuidado para não reforçar os estereótipos e preconceitos sobre o assunto e fomentar uma estereotipização sobre um grupo-alvo.

A diversidade é enorme dentro da população LGBTQIAPN+, mas parte dessa diversidade, no caso os transexuais e travestis possuem a menor participação social e acumulam os piores números em questão de inclusão, são excluídos até mesmo dentro da própria comunidade LGBTQIAPN+.

O Brasil é o país que mais mata transexuais e travestis no ranking mundial, segundo o dossiê da Associação Nacional de Travestis e Transsexuais (ANTRA). O último dossiê da ANTRA de outubro de 2020 a setembro de 2021 mostra que o Brasil

assassinou cerca de 125 pessoas trans<sup>1</sup>, seguido do México com 65 pessoas e os Estados Unidos com 53 pessoas. Não há o que comemorar, mas entender se no âmbito da Ciência da Informação é usado caráter ético e técnico para definir documentos que representam a vivência dessas pessoas e os estudos de gêneros.

A ANTRA possui a missão de:

Identificar, Mobilizar, Organizar, Aproximar, Empoderar e Formar Travestis e Transexuais das cinco regiões do país para construção de um quadro político nacional a fim de representar nossa população na busca da cidadania plena e isonomia de direitos.” (Assembleia da ANTRA, Teresina-PI/ maio 2009).

Desde 2017, a ANTRA reúne pesquisadores de diversas áreas para apoiarem a publicação do dossiê contendo informações e dados sobre assassinatos e a violência contra pessoas trans.

A Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), é uma rede que articula em todo o Brasil mais de 200 instituições, a fim de desenvolverem ações para a promoção de direitos o resgate da cidadania da população de Travestis e Transexuais

O dossiê possui o intuito de denunciar o aumento nos casos de violência e violação dos Direitos Humanos, mas também serve como base para estudos de uma população-alvo de violência. São dados para abrir discussões sobre a necessidade de campanhas, cuidados com a saúde mental e leis que protejam as travestis e os transexuais.

A Biblioteconomia, por atuar em diversos ambientes de informação, não possui apenas o papel de disseminar informação, mas de levar essa informação a quem não possui acesso a ela, ou seja, de ser social, podendo oferecer dignidade à parte da população LGBTQIAPN+. Segundo O juramento da Biblioteconomia (1996, n.p. *apud* Lindemann, 2015): “Prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de Bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana”.

Entender que a Biblioteconomia e o bibliotecário são peças fundamentais para comunidades e grupos como o de pessoas trans e travestis e que fazem a diferença nas vidas dessas pessoas ao levar o acesso às informações são primordiais. Souza (2014, p. 79) também cita que:

---

<sup>1</sup> Trans é abreviação para transgênero ou travesti.

Estudar a Biblioteconomia na perspectiva de gênero é procurar entender como os problemas da profissão estão relacionados com a predominância feminina na área, compreender também, como se dá a relação entre mulheres e homens, no contexto profissional.

Justifica-se essa pesquisa na necessidade de estudar se o processo de indexação é neutro, ético e livre de biases <sup>2</sup> agregando na importância da padronização e do uso adequado dos termos, a fim de mobilizar os estudos sobre identidades de gênero, sem posição ideológica heteronormativa e respeitando a identidade de gênero de pessoas trans e travestis.

Visto que a presença de gênero na Biblioteconomia é iniciante o que indica a indispensabilidade de estudos sobre o tema, a fim de discutir sobre o cenário predominantemente feminino e que o papel das pessoas bibliotecárias é encontrar palavras que rotulem na hora da indexação, e essa atividade parte de um contexto cultural, sujeito a posições pessoais que interferem no momento de indexar. Manjoo (2008, n.p. *apud* Santos, R. F. D.; Valério, E. D., 2018, p. 16) teoriza sobre esse conceito de exposição seletiva, dizendo que:

Teoria que certifica que a pessoa, enquanto sujeito cognoscente, tende a selecionar informações associadas às suas crenças, preceitos, atitudes e comportamentos, refulgendo o que apresenta características contraditórias. A exposição seletiva pode ser associada às práticas de organização e tratamento da informação.

Este aspecto confirma a autenticidade sobre as reflexões dos problemas éticos na indexação.

Essa pesquisa qualifica-se como pesquisa bibliográfica, documental e descritiva com abordagem qualitativa, com intuito de estudar os termos Travesti, Transexualidade, Travestilidade, Transgênero e o termo pejorativo Traveco e os conectores AND, OR e NOT nas plataformas da Minerva da UFRJ e da BRAPCI e comparar se houve desvios nos tratamentos dessas informações.

Em conclusão, contribui-se com análise e sugestões para área da Biblioteconomia social e da profissão do bibliotecário como disseminador de informação

---

<sup>2</sup> Nome dado para descritores que refletem preconceito e/ou discriminação.



## 1.1 PROBLEMA

Pesquisas envolvendo estudos de gênero com foco em transexualidade dentro do campo da Biblioteconomia são pouco discutidas. O papel do bibliotecário como mediador entre o usuário e a informação se mostra necessário para que seja possível compreender a maneira como se deve alcançar o público cisgênero<sup>3</sup> sem atingir de forma negativa os transgêneros.

De acordo com o Vieira (2019) há 3 anos atrás, conteúdos pesquisados relacionados a transexualidade e travestilidade eram encontrados em banco de dados relacionados à obscenidade.

Atualmente, bases como a Minerva da UFRJ resultam pouca quantidade de conteúdo. Quando são recuperados, esses termos representam conteúdo específicos como decisões judiciais, retificação de nome e gramática.

**Quadro 1** - Títulos na Base da Minerva (2022)

<b>Termo</b>	<b>Título</b>
Transexualidade	Ensaio sobre transexualidades: diálogos entre psicanálise e estudos de gênero
	Por uma transição compartilhada: narrativas autoetnográficas no encontro da atenção psicossocial com o processo transsexualizador
	Cartografias dos processos de judicialização da transexualidade: disputas de narrativas na produção de verdades sobre o sujeito
Transexualidade AND Travestilidade	Transexualidade/travestilidade na literatura brasileira: sentidos e significados
	Reconhecimento das identidades de gênero sob uma perspectiva de direitos humanos: um ensaio sobre as identidades trans
	Transmasculinidades e o cuidado em saúde: desafios e impasses por vidas não-fascistas
Transexualidade OR Transgênero	Dimensões jurídicas da personalidade na ordem constitucional brasileira
	Análise crítica de decisões judiciais sobre transexualidade do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro de 2009 a 2015
	Identidade sexual e transexualidade

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir de uma pesquisa na Base da Minerva em (05 de mai. 2022)

Na BRAPCI uma busca realizada com os termos Transexualidade, Travestilidade, Transgênero, Travesti e os conectores AND, OR e NOT em maio de

<sup>3</sup> Pessoas que se identificam com o gênero que lhe foi atribuído em seu nascimento.

2022, com a delimitação de espaço tempo de 50 anos (1972 - 2022), tem como resultado pouco menos de 10 conteúdos e sua maioria é do último ano (2022). Alguns desses resultados foram:

**Quadro 2** - Referências da Base da BRAPCI (2022)

<b>Termo</b>	<b>Referências</b>
Transexualidade	SALLES, D. G.; GONÇALVES, J. D. S.; Araújo, L. D. A transexualidade na literatura científica das ciências da saúde. <i>Informação &amp; Informação</i> , v. 22, n. 2, p. 265-292, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n2p265 Acesso em: 30 maio 2022.
	SILVA, G. P.; MAGALHÃES, F. L. J. Transexualidade e discurso em movimento: análise do protagonismo da laerte coutinho no documentário laerte-se. <i>Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias</i> , v. 5, n. 3, p. 207-232, 2020. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/157078">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/157078</a> . Acesso em: 30 maio 2022.
	OLIVEIRA, A. Transexualidade. <i>Revista Bibliomar</i> , v. 16, n. 2, p. 57-59, 2017. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126356">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126356</a> . Acesso em: 30 maio 2022.
Transexualidade OR Transgênero	FILGUEIRAS, A. A.; AZEVEDO, N. P. S. G. Da desidentificação ao silenciamento: uma análise discursiva sobre a transexualidade no filme nobbs, albert. <i>Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias</i> , v. 4, n. 2, p. 194-217, 2019. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/129497">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/129497</a> . Acesso em: 30 maio 2022.
	MALTA, R. B.; SANTOS, R. V. O. D.; REIS, A. A. C. Close de garota: a representação da mulher transexual em campanhas de beleza. <i>Comunicação &amp; Informação</i> , v. 20, n. 1, p. 73-91, 2017. DOI: 10.5216/ci.v20i1.45024 Acesso em: 30 maio 2022
Transexualidade AND Travestilidade	ARRUDA, A. M. A.; Araújo, R. Travestis e pessoas transexuais na mídia alagoana: análise do discurso em portais online. <i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i> , v. 17, p. 1-20, 2021. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/165919">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/165919</a> . Acesso em: 30 maio 2022
	NASCIMENTO, M. A. S.; MATA, M. L.; PEREIRA, G. Interações sociais e rupturas observadas através dos estudos informacionais: o contexto de travestis e mulheres transexuais brasileiras. <i>Brazilian Journal of Information Science</i> , v. 15, 2021. DOI: 10.36311/1981-1640. 2021.v15.e02115 Acesso em: 30 maio 2022.

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir de uma pesquisa na Base da BRAPCI em (06 de mai. 2022).

Os textos citados discutem sobre a insuficiência do conhecimento sobre questões de transgêneros e transexuais, sobre o silenciamento, representação, análises de discursos e até mesmo sobre transexualidade no campo da saúde, mas poucos resultam em estudos no campo da informação.

Não ter referências sobre a história, os símbolos de resistência e a comunidade trans em um dos maiores bancos de dados do país demonstra uma das barreiras

impostas para o apagamento de uma comunidade perante a sociedade, independente do campo do conhecimento. Como a Biblioteconomia e seus (suas) profissionais lidam, do ponto de vista da representação, com a transexualidade e travestilidade? Como a indexação pode influenciar na recuperação da informação sobre as transexualidades?

## 1.2 OBJETIVOS

Nesta seção, são apresentados os objetivos desta pesquisa. Perante o exposto, esse estudo possui objetivos gerais e específicos.

### *1.2.1 Objetivo geral*

Analisar como a indexação influencia na recuperação da informação acerca de estereótipos de gênero, especificamente transexuais e travestis, dentro dos sistemas de Bibliotecas da UFRJ e da BRAPCI.

### *1.2.2 Objetivos específicos*

- a) Averiguar como ocorre a indexação nos sistemas e se os termos que representam os documentos estão de acordo com a literatura acerca dos estudos de gênero;
- b) Verificar se os termos estão de acordo com o Tesouro Para Estudo de Gênero e Sobre Mulheres e o Tesouro Sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O intuito desta pesquisa é abordar a forma como os profissionais da informação optaram por fazer a indexação de obras que abordam vivências trans. Como de início esse trabalho ajudou a reforçar estereótipos e preconceitos e como isso foi mudando ao longo do tempo, até chegar nos tempos atuais, onde esses termos foram excluídos por serem pejorativos e assim por diante.

A plataforma da BRAPCI por ser uma das maiores bases de dados de ciência da informação, onde estão indexados artigos publicados nas revistas científicas e profissionais das áreas desde 1972 até o momento atual (BUFREM, L. S.; COSTA, F.

D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P., 2010) e a Base Minerva, por ser um banco de dados bibliográfico da UFRJ que engloba teses, dissertações, entre outros, mostra uma pluralidade em termos indexados.

Conseqüentemente, considera-se importante mostrar como os termos são indexados e recuperados, assim contribuem com o estudo sobre a prática do indexador no campo da Biblioteconomia, refletindo sobre a identidade de gênero para torná-la uma Biblioteconomia social.

A condecoração é importante, mas ainda há um longo caminho nessa jornada de aceitação cultural e se faz necessário esse estudo para entender se a indexação é realizada com cunho ético ou cultural.

## 2 ESTUDOS DE GÊNERO

Nesta seção, são apresentadas indagações sobre os estudos de gênero, a fim de entender as questões sobre gênero ligadas ao público trans e travesti, mas não possui o objetivo de aprofundar os estudos nessa temática.

A concepção de gênero é bastante discutida, ultimamente, além das constantes confusões em relacionar gênero ao sexo biológico. Para Moser (1989), o gênero é ligado a atribuições sociais enquanto o sexo é diretamente conectado atributos biológicos, normalmente, estabelecidos pelas genitálias. O que gera uma vontade de pensar em termos como: sexualidade e identidade de gênero, já que são outros vocábulos muitas vezes confundidos e erroneamente debatidos por indivíduos que desconhecem suas devidas definições. A sexualidade, nada mais é do que a orientação sexual da pessoa, seu interesse sexual e/ou romântico, a sexualidade pode ser caracterizada por algumas nomenclaturas, como: heterossexual, homossexual, bissexual, lésbica, pansexual, entre outros.

De acordo com a cartilha “Diversidade Sexual e a Cidadania LGBT” desenvolvida pela Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual de São Paulo, a identidade de gênero já entra em outra discussão, pois apesar da identificação biológica de nascimento, o indivíduo pode se identificar com outro gênero se distanciando da classificação dada pela concepção social e biológica.

A concepção de gênero estava associada ao papel de gênero, no qual a sociedade empregava funções aos gêneros baseados em argumentos, hoje reconhecidos como machistas, elitistas e muitas vezes sexistas. Onde insere o homem como o dominante e a mulher como subordinada, sendo a mulher a dona da casa com papel de limpar, cozinhar, organizar, procriar e obedecer a seu marido, enquanto o homem deve trabalhar para trazer o sustento.

Esse cenário durou por muitos anos como o molde da estrutura familiar exemplar, tradicional, atualmente, em contrapartida a essa invenção social, esse arranjo familiar tem sido quebrado, mostrando as diversas formas de construção familiar, desmembrando a heteronormatividade e o machismo estrutural. Por exemplo, um homem trans, para a sociedade, não é considerado como homem para muitos, e sim como uma mulher lésbica frustrada e cansada de tanta homofobia e perseguição.

Desconsiderando suas vontades e identidade de gênero, a transfobia assombra a comunidade transexual há anos.

Atualmente, entende-se que não é possível explicar os sexos masculino e feminino apenas por seu prisma biológico, visto que os papéis sexuais exercidos pelos seres humanos têm muito a ver com o aspecto social. De certa forma, explicar a homossexualidade não é tão simples quanto parece, mesmo porque seu entendimento é objeto de estudo até hoje.

Os assuntos das pesquisas sobre estudos de gênero acompanharam movimentos feministas legando metodologias de pesquisas que se iniciaram na década de sessenta nas universidades dos Estados Unidos. Em 1963 o psicanalista Robert Stroller instaurou a questão sobre o termo gênero, mas essa questão foi pensada por feministas para indagar o:

[...] procedimento de naturalização mediante o qual as diferenças que se atribuem a homens e mulheres são consideradas inatas, derivadas de distinções naturais, e as desigualdades entre uns e outras são percebidas como resultado dessas diferenças”, como afirma Piscitelli (2009, p. 119).

Nas décadas de 1950 e 1960 questões de gênero ganharam publicações e traduções de obras femininas que dispararam obras feministas. Nessa época surgem as questões de relações de poder e patriarcado. Segundo Piscitelli (2009, p. 35), passou-se a estudar as formas tradicionais com o intuito de encontrar “conceitos apropriados para dar conta da opressão feminina e da realidade das mulheres”.

Joan Scott (1986) publicou "Gender: A Useful Category of Historical Analysis", onde questionava a falta de explicação sobre análises de gênero. Na consideração de Scott, os estudos de gênero tratam de entender as relações sociais e não as diferenças entre homens e mulheres. Na década de 1980 os estudos de gênero começaram a conquistar espaço no Brasil. Conforme citado por Miriam Grossi (1995), no XI Encontro Nacional da ANPOCS, Elizabeth Souza-Lobo, na comunicação Homem e Mulher: imagens das Ciências Sociais, tratou do artigo de Joan Scott, que é, até os dias atuais, uma importante referência para os estudos de gênero no Brasil.

A sociedade gira em torno do sistema binário, ou seja, características físicas que segmentam homens e mulheres. Para Leite Júnior (2008) e Lima (2012) a transexualidade será notável em distintos campos de saber. Cruz (2014, p. 23) afirma que gênero “Além da ideia de masculinidades e feminilidades, expressa relações de

poder tanto quanto outros marcadores sociais e com eles se combinam". Afirmando que não se pode empregar masculino e feminino como expressões para gênero, pois pode atrapalhar no entendimento do gênero vindo a relacionar com hierarquia e relação de poder do sexo oposto.

As bibliotecas possuem papel fundamental a nível informacional, questões de gênero não devem influenciar na relação entre usuário e informação. Segundo Lindemann (2016) <sup>4</sup> o:

O indivíduo trans possui necessidades de informações que precisam ser atendidas pelo bibliotecário. Não se trata de assistencialismo, mas dever profissional de informar as pessoas sobre seus direitos e minorar os efeitos da falta de informação, o que, aliás, com relação a pessoas trans, podem causar mortes e estas são evitáveis pela informação, e é nosso dever informar os interagentes que fazem parte da nossa comunidade informacional.

Dessa forma, fica explícito o papel do bibliotecário como disseminador da informação, de atender esses usuários de forma correta, de acolher e respeitar a história e as dores de pessoas trans e travestis.

## 2.1 TRANSEXUALIDADE E TRAVESTILIDADE: HISTÓRICO E CONCEITOS

O termo Travesti possui origem francesa e detém relação com o termo Burlesque (interpretação artística de gênero), porém a travestilidade nasceu de contextos políticos e sociais.

A transexualidade refere-se à forma que as pessoas trans se identificam, por fim contrariando os conjuntos e valores perante a sociedade que os definem, que os classificam.

Na ocasião em que se relaciona às travestis e transexuais é importante relatar alguns pontos importantes na história desses corpos e de suas reivindicações de locais, leis e direitos perante a sociedade.

De acordo com NUGEN (2021), os primeiros registros de pessoas trans ou travestis no Brasil se deu por uma mulher negra escravizada, conhecida como Xica Manicongo em 1591, porém levou anos para ser criada uma instituição de pessoas LGBTQIAPN+. A Instituição conhecida como "Turma OK" foi fundada no Rio de

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://biblioo.info/biblioteconomia-social-discutindo-e-refletindo-a-identidade-de-genero/>. Acesso: 15 jul. 2022.

Janeiro em 1962, onde eram realizados encontros escondidos por conta da Ditadura Militar.

Noronha (2018), relembra de algumas figuras como, o escritor João Nery (Figura 1) que em 1977 tornou-se o primeiro homem trans a passar por cirurgias em plena Ditadura Militar.

**Figura 1 - João Nery**



Fonte: Barreto, 2018

Em 1990, a OMS retirou a homossexualidade da lista de doenças mentais e Roberta Close (Figura 2), ícone da comunidade tornou-se a primeira mulher trans e recém operada a posar nua para a revista Playboy, essa capa ficou conhecida pela titularidade: “Pela primeira vez, o novo corpo de Roberta Close”.

**Figura 2 - Roberta Close**



Fonte: Marinho, 1997.

De acordo com Rocha (2022) em 1999 foi criada a bandeira do orgulho transgênero (Figura 3), contendo duas listras de cor rosa representando o feminino, duas listras azuis representando o masculino e a branca para representar o gênero



neutro. A bandeira tornou-se um dos maiores símbolos de luta por igualdade de gênero e foi criada por Monica F. Helms é uma ativista transgênero, autora e veterana da Marinha dos Estados Unidos.

**Figura 3** - Bandeira do Orgulho Trans



Fonte: Getty Images

Em 29 de janeiro de 2004 foi estabelecido o Dia Nacional da Visibilidade Trans, depois do Congresso Nacional em Brasília, envolvendo 27 transexuais e travestis em busca pelos direitos à saúde e a criação de um Comitê Técnico. Em 2006 o SUS passou a aceitar o nome social em qualquer serviço ou atendimento pela rede pública de saúde e em 2009 foi inaugurado a Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil – REDETRANS, primeiro ambulatório exclusivo para pessoas trans e travestis.

Pela primeira vez, em 2016 em São Paulo uma mulher pode alterar seu nome e gênero na certidão de nascimento sem prescrição médica. E no ano seguinte Tiffany Abreu tornou-se a primeira jogadora transexual de vôlei atuar na seleção com mulheres cis.

Em 2018, foi autorizado pelo Supremo Tribunal Federal que pessoas trans e travestis pudessem retificar seus documentos sem autorização judicial e foi o ano em que o legislativo federal ficou marcado por eleger mais de 10 candidatas trans e travestis.

A transexualidade tornou-se mais discutida na mídia e em meio a convivência social, mas afinal o que é a transexualidade? Caracteriza-se pelo sofrimento do indivíduo, ele entende que o gênero ao qual foi lhe atribuído ao nascimento não é o gênero que ele se reconhece e nesse momento, ele começa uma longa batalha consigo mesmo, seja ela com o círculo familiar ou perante a sociedade para que ele seja aceito, seja respeitado e não caracterizado como objeto sexual, por exemplo, principalmente que não tenha sua identidade apagada pela sociedade.

Inúmeras áreas do conhecimento tem a transexualidade como objeto de estudo. É importante entender que a questão de gênero está definida na sociedade e essa definição não cabe transexuais, transgêneros e travestis, resultando em corpos marginalizados.

Sobre os termos os termos transexuais e travesti? É de conhecimento geral a diferença de cada um? A forma correta é entender como a pessoa se identifica e respeitar essa autoidentificação, mas para Jesus (2012, p. 16) as travestis são “pessoas que vivenciam papéis de gênero feminino, mas não se reconhecem como homens ou como mulheres, mas como membros de um terceiro gênero” e os transexuais é um “Termo genérico que caracteriza a pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento”.

Por sua vez, para os autores Santos, Neves, Silva e Cortês (2017, p.15) os mesmos termos têm definição por:

Travesti: Que ou pessoa que, designado como gênero masculino no nascimento, objetiva a construção do feminino, podendo incluir ou não procedimentos estéticos e cirúrgicos.” e “Transgênero: Pessoa que possui identidade de gênero diferente da designada ao nascimento e realiza ou não transição para se redesignar socialmente quanto ao mundo como se vê e sente; Pessoa que pode optar por realizar a redesignação sexual por meio de intervenção médica [...] Quem não é exclusivamente homem ou mulher; Quem se recusa a ter que necessariamente e/ou unicamente entrar na binaridade de gênero ou deixar que ela o restrinja (alguns podem identificar-se como gender-queer – termo que abrange várias identidades diferentes dentro de si).

De acordo com a descrição de Jesus (2012, p. 16) é possível observar a ênfase no fato de que, diferentemente das pessoas trans, as travestis não transacionam de um gênero para o outro. Apesar da performance feminina, não se consideram mulheres, são essencialmente travestis.

Na segunda descrição essa importante característica da travestilidade além de não aparecer ainda leva a informação de que pode haver ou não procedimento estético ou cirúrgico, quando isso é determinante para esta identidade de gênero.

Os procedimentos por muitas vezes são realizados de forma clandestina, acarretando riscos para a saúde das travestis. Falta ainda, para as duas definições, a questão da marginalização.

Travesti é uma identidade que nasce à margem da sociedade e resiste, muitas vezes recorrendo a trabalhos como a prostituição para se manterem vivas. Ambas as

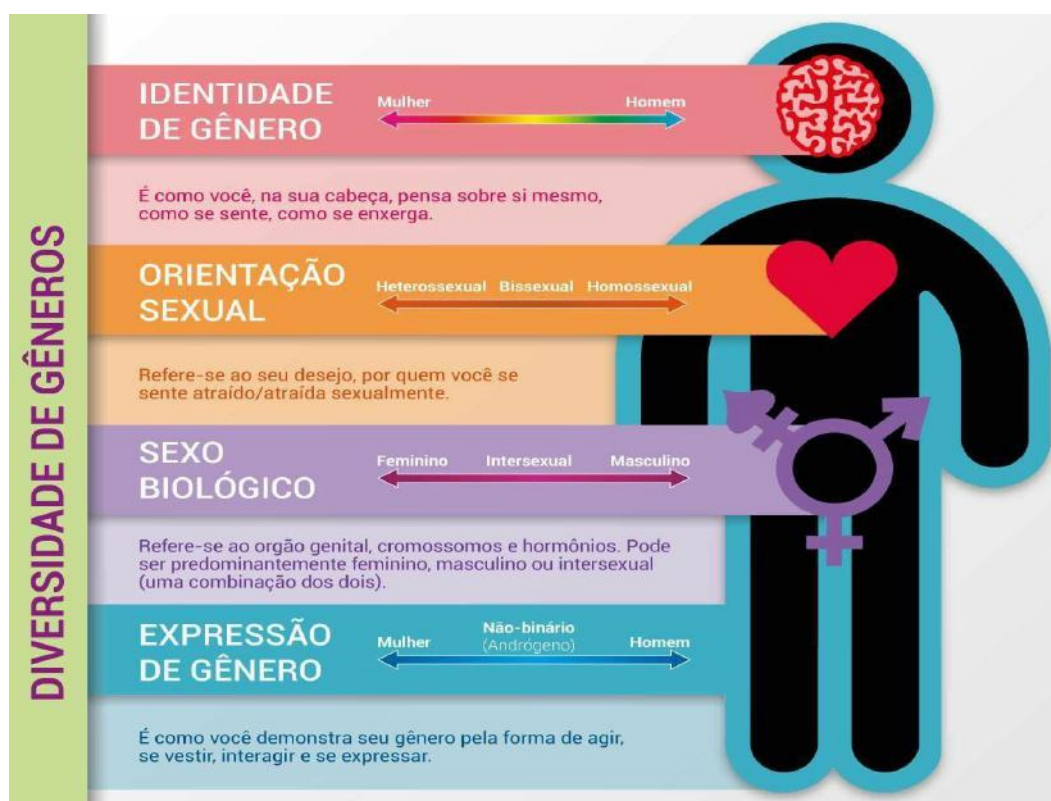
identidades são frutos da desigualdade social e da discriminação perante a sociedade heteronormativa, o que as tornam corpos marginalizados.

É importante entender o mapa da diversidade de gênero (Figura 4), onde é representado o contexto sobre identidade de gênero que é diferente da sexualidade do indivíduo, pois a identidade é como o indivíduo se identifica e sexualidade ou orientação sexual fala sobre quem este indivíduo deseja se relacionar.

O Mapa da Diversidade de Gênero (2020) explica que o sexo biológico se trata do gênero que determinaram para aquele indivíduo ao nascimento, devido ao órgão genital.

E por fim, a expressão de gênero trata-se de uma maneira de agir, como, por exemplo Drag Queen que se vestem, se expressam de maneira característica e essa expressão não tem relação alguma com o seu gênero ou orientação sexual.

**Figura 4 - Mapa: Diversidade de Gênero**



Fonte: Jornal DCI, 2020.

De acordo com Lopes (2017), a transexualidade toma cenário há séculos atrás na mitologia, onde personagens, como Cibele, Ártis e Hermafrodito trazem atenção a esse fenômeno. Cibele era uma grande deusa, esposa de Cronos, personificação do

tempo, e mãe de Zeus. Ártis, seu filho, guardião do templo, foi proibido de se casar. Perturbado, ele se castrou e se matou.

Os seguidores do culto de Cibele contraíram a prática de se mutilar entre a orgia e a ebriedade. Hermafrodito, filho de Hermes e de Afrodite, rapaz concedido de rara beleza, negou o amor de uma ninfa, que o envolve e se junta a ele pela eternidade. Os deuses dos dois corpos criaram uma só pessoa com natureza dupla.

Na história de Danfe, está inscrito o pavor à ideia de amar. Receando o matrimônio como se fosse uma violação grave, ela implorou ao pai Peneu, o rio-deus, que não a obrigasse a casar. Como castigo, ele a transformou em um loureiro, os quais as folhas se faziam uma coroa, uma coroa de louros.

No tratado dos ares, das águas e dos lugares, achavam a famosa definição da enfermidade dos citas, cidadãos da Rússia meridional, designada por Heródoto.

No momento em que falham em seus envolvimento com as mulheres, na primeira vez, eles não se exaltam, preservando e priorizando a serenidade. Após duas, três ou várias realizações sem resultado, e deduzindo que tivessem cometido algum pecado à divindade fazendo disso o motivo, eles se trajavam com as roupas das mulheres e confessavam sua impotência. Logo após, assumiram a voz das mulheres e executavam, ao seu lado, o mesmo papel que elas.

A partir dessa história, é possível penejar acerca do item transexualidade, redigido pela primeira vez pelo médico clínico Harry Benjamin, ele fez parte da primeira geração de endocrinologistas dos Estados Unidos da América.

Usado, também, por Hirschfeld sendo o pioneiro a utilizar o termo a fim de se referir aos que desejavam transicionar de sexo fisiologicamente. Sendo assim, Benjamin começou a designar a cirurgia de redesignação sexual como a única deliberação terapêutica viável para transexualidade.

Dessa forma, os estudos de gênero, assim como travestilidade e a transexualidade consagram-se como assuntos que devem ser extraídos por meio de indexação. Resultado das especificidades e ética envolvidas no processo.

### 3 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E INDEXAÇÃO

A ORC (Organização e Representação do Conhecimento) apresenta e discute a forma como os conceitos são organizados e estruturados, levando em consideração os aspectos do assunto em questão e representa um aprofundamento da Ciência da Informação. Segundo Felipe (2016, p. 12):

A Organização do Conhecimento é a disciplina que tem como objetivo estudar as propriedades do conhecimento, como as construções de representações e desenvolvimento de sistemas, com vistas a sua disseminação, dessa forma o objeto de estudo do qual a Organização do Conhecimento se apropria é o conhecimento materializado, isto é, o que está registrado.

Desta forma, ela auxilia em processos como indexação, discriminação de documentos, bases de dados bibliográficas, entre outros. Esses processos são realizados para representar os documentos.

Para Brascher e Café (2008, p. 6) a Organização do Conhecimento qualifica-se como “à construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da Realidade.” Brascher e Café (2010) completam que a Organização do Conhecimento é como um sistema que habita no campo das ideias pela forma como o indivíduo utiliza o sistema da cognição e da representação.

Santos (2021)<sup>5</sup> cita que as dimensões da Organização do Conhecimento são separadas em três aspectos, são eles:

- a) Os processos pelos quais se desempenham as operações, como as análises, a indexação e a classificação;
- b) Os instrumentos que são as ferramentas para auxiliar durante o processo, por exemplo as tabelas de classificações e os tesouros;
- c) E por fim, os produtos, resultados desse processo com auxílio das ferramentas que são os resumos, índices e etc.

Há várias definições sobre o tema, mas é possível compreender que a ORC serve para facilitar o acesso e a disseminação do conhecimento e através dela que é possível construir tesouros, por exemplo.

É importante citar a ISKO, associação de cunho nacional que possui por objetivo a colaboração do desenvolvimento científico, cultural e educacional na área

---

<sup>5</sup> Fala da professora Fernanda Santos na disciplina de Indexação e Resumo, UFRJ, em 12 jul. 2021.

de Organização do Conhecimento. A ISKO foi criada em 1989 e possui um ofício contendo materiais diversos sobre os assuntos de indexação, tesouros e etc., ordenando o conhecimento para base de dados, bibliotecas e internet.

Percebe-se pela leitura que a indexação de documentos é um processo técnico documentário (Figura 5) da organização do conhecimento e trata-se da caracterização de detalhes únicos e singulares de um documento para que seja possível deixar mais fácil e rápida a localização e recuperação de um documento.

**Figura 5** – Processo Técnico Documental



Fonte: Elaborada pelo autor.

A indexação e o resumo são atividades relacionadas, pois ambas dispõem uma representação do conteúdo, podendo ser feita através de um índice ou a partir de um estudo epistemológico, temático ou semântico.

De acordo com Gil (2012) a indexação tem suas origens na Mesopotâmia, onde os antigos escribas escreviam o conteúdo dos documentos em etiquetas para saber o que continha nesses documentos posteriormente. E desde 1970 moveram-se empreendidas tentativas de determinar os fundamentos da indexação.

No entanto, segundo a ABNT NBR 12676 (2003) a indexação consiste em reconhecer e representar os conteúdos de qualquer objeto, representando-os com termos. E é de suprema importância que o indexador conheça o público que vai utilizar tais documentos e suas necessidades.

Lancaster (2004, p. 90) destaca que “o conhecimento dos interesses dos usuários é especialmente importante, porque a “boa” indexação deve ser talhada às necessidades de determinada comunidade”.

O indexador não possui tempo hábil para realizar a leitura completa do documento, para que nada passe despercebido existem algumas técnicas, como por exemplo, examinar alguns pontos com mais atenção para realizar a indexação, tais como:

- a) Título;
- b) Resumo, se houver;
- c) Sumário;
- d) Introdução;
- e) Ilustrações, gráficos, tabelas;
- f) Palavras que aparecem grafadas de diferentes formas.

De acordo com Silva e Correa (2020), existem diferentes tipos de indexação. Se for realizada utilizando expressões tiradas do próprio documento, é conhecida como processo por extração. Atribuir novos termos a esses documentos, a partir de tesouros, por exemplo é um processo conhecido como indexação por atribuição.

Conhecida pelo nome de seletiva, o processo que o indexador limita cinco termos ao documento e quando o processo é contrário e não há um limite passa a ser chamado de indexação exaustiva.

Por fim, temos a indexação por citação usada para recuperar bibliografias através de citações e as automáticas se dão por conta de computadores que extraem de forma automática os termos dos documentos.

Considerando a organização e representação do conhecimento como a representação de modelos através da sistematização dos conceitos, temos os SOCs (Sistemas de Organização da Informação) que são instrumentos com o papel de organizar, padronizar e demarcar o uso dos termos adotados para realização da recuperação das informações.

Entre, esses instrumentos desfrutamos dos especializados tesouros que visam controlar a representação dos conceitos através das relações de equivalência e associativa e foi utilizado para validar os resultados desta pesquisa.

Os tesouros são padronizados pela ISO e possuem uma ligação lógica-hierárquica em seus descritores. Segundo Cintra (et al. 1994, p. 33) essa ligação é identificada pelos códigos:

TG (Termo Genérico ou Termo Geral), TE (Termo Específico). Alguns tesouros utilizam, também, os códigos TGP (Termo Genérico Partitivo) e TEP (Termo Específico Partitivo) para a apresentar as relações hierárquicas do tipo todo/parte.

Portanto, a indexação é de extrema importância no campo da Biblioteconomia, e é uma das principais ferramentas que os bibliotecários utilizam para tratar informações, a fim de recupera-las, posteriormente.

Ao entender a relevância da indexação é possível verificar sua influência na recuperação da informação acerca de estereótipos de gênero dentro dos sistemas de bibliotecas da UFRJ e da base da BRAPCI.



## 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa científica precisa seguir metodologias técnicas para construir um conhecimento científico. Nesta seção serão abordados esses procedimentos metodológicos empregados no desenvolvimento da pesquisa, na teoria sobre transexuais e travestis e na ética da indexação, as características desta pesquisa e a coleta de dados da mesma.

### 4.1 CAMPO DA PESQUISA

Essa pesquisa qualifica-se como pesquisa bibliográfica, documental e descritiva com abordagem qualitativa, com intuito de estudar as plataformas da Minerva da UFRJ de forma mais geral e da BRAPCI como conteúdo mais específico na área de Ciência da Informação, fazendo uso de palavras-chaves como: transexualidade e travestilidade para recuperar documentos com o objetivo de analisar a forma como foram indexados.

Os artigos pesquisados foram extraídos a partir das palavras-chaves na quais foram identificadas no quadro abaixo:

**Quadro 3** - Palavras-chaves pesquisadas na BRAPCI e na Minerva em maio de 2022

Termos	Data/Hora	Total
TRANSEXUALIDADE	2022-05-02 20:36:11	8
TRAVESTILIDADE	2022-05-02 21:03:22	3
TRANSGÊNERO	2022-05-02 21:05:35	9
TRAVESTI	2022-05-02 21:08:58	8
TRANSEXUALIDADE AND TRAVESTILIDADE	2022-05-05 21:00:10	2
TRANSEXUALIDADE AND TRANSGÊNERO	2022-05-05 21:00:49	2
TRANSEXUALIDADE AND TRAVESTI	2022-05-05 21:01:39	2
TRANSEXUALIDADE OR TRAVESTILIDADE	2022-05-05 21:03:47	10000
TRANSEXUALIDADE OR TRANSGÊNERO	2022-05-05 21:04:46	10000
TRANSEXUALIDADE OR TRAVESTI	2022-05-05 21:05:51	10000
TRANSEXUALIDADE NOT TRAVESTILIDADE	2022-05-05 21:09:55	0

TRANSEXUALIDADE NOT TRANSGÊNERO	2022-05-05 21:11:57	0
TRANSEXUALIDADE NOT TRAVESTI	2022-05-05 21:12:25	0
TRAVESTILIDADE AND TRANSGÊNERO	2022-05-05 21:12:56	0
TRAVESTILIDADE AND TRAVESTI	2022-05-05 21:13:25	2
TRAVESTILIDADE OR TRANSGÊNERO	2022-05-05 21:14:06	10000
TRAVESTILIDADE OR TRAVESTI	2022-05-05 21:16:12	10000
TRAVESTILIDADE NOT TRANSGÊNERO	2022-05-05 21:16:50	0
TRAVESTILIDADE NOT TRAVESTI	2022-05-05 21:17:20	0
TRANSGÊNERO AND TRAVESTI	2022-05-05 21:17:57	1
TRANSGÊNERO OR TRAVESTI	2022-05-05 21:20:19	0
TRANSGÊNERO NOT TRAVESTI	2022-05-05 21:20:52	0
TRANSEXUALISMO	2022-05-06 20:18:59	0
TRAVECO	2022-06-18 20:44:30	0

**Fonte** - Elaborado pelo autor

Em relação aos objetivos dessa pesquisa o método utilizado foi o descritivo, pois expõe as ocorrências características do objeto estudado. Segundo Gil (2002, p.52) a pesquisa descritiva:

Têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. [...] pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

Portanto, para esse estudo a pesquisa descritiva retratou o objetivo de expor as circunstâncias com precisão.

Para a abordagem de investigação, o critério de qualitativa foi utilizado para buscar os valores, a proficiência dos resultados. De acordo com Mallmann (2020)<sup>6</sup>:

A pesquisa qualitativa se aprofunda no mundo dos significados: motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. (informação verbal)

O procedimento optado para colher e aplicar os dados foi a pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2002, p. 45):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a

---

<sup>6</sup> Fala da professora Patrícia Mallmann na disciplina de Metodologia da pesquisa, UFRJ, em 23 out. 2020.

pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa.

Desta forma, entende-se que diferente das outras formas de pesquisa, a pesquisa bibliográfica e documental, por fazerem uso de materiais relevantes e com embasamento crítico e argumentativo, transformam um simples trabalho em um material informativo rico em dados e com maior importância para a comunidade científica. Além de ser uma forma de pesquisa acessível a todos por sua disponibilidade e facilidade de acesso.

#### *4.2 CONTEXTUANDO A BASE*

Conforme visto na seção anterior, o foco dessa pesquisa são as plataformas da BRAPCI e Minerva.

A BRAPCI é a base de dados referencial de periódicos em ciência da informação, nascida em 1995 do projeto de pós-doutorado da professora Leilah Santiago Bufrem tinha por objetivo distender uma compilação significativa de produções científicas do Brasil e da Espanha.

Em 2009, a BRAPCI (BUFREM; et al., 2010) recebeu o mecanismo de coleta automática recorrendo ao protocolo OAIPMH de arquivos abertos, quando recebeu esse mecanismo foram concentrados mais de 3 mil artigos em Ciência da Informação.

A BRAPCI sofre constante mudanças em seus sistemas e organização em benefício da localização de artigos. Encontram-se discussões de colaborações com outras bases, afim de integrar outras modalidades, como livros e eventos da área.

A base da Minerva<sup>7</sup> é a base de dados que engloba as quarenta e quatro bibliotecas do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBi) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

#### *4.3 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS*

Os dados foram coletados através de uma busca com os termos “Travesti”, “Transgênero”, entre outros, a fim de criar uma lista de títulos e analisar a maneira

---

<sup>7</sup> Existem poucas informações sobre a Base da Minerva. Disponível em: <https://biblioteca.macaie.ufrj.br/index.php/servicos/base-minerva>. Acesso em 3 jul. 2022.

como os documentos recuperados das bases da Minerva e da BRAPCI foram indexados.

O objetivo foi verificar se esses documentos foram indexados de forma ética, seguindo as normas da indexação e livre de *biases*. Esses resultados foram comparados com as bases da literatura acerca da indexação e tesouros da área do estudo de gênero.

O primeiro Tesouro utilizado chama-se Tesouro Para Estudos de Gênero e Sobre Mulheres, escrito pelas autoras e feministas Cristina Bruschini, Danielle Ardaillon e Sandra G. Unbehaum. O projeto foi apresentado no Encontro Nacional sobre Relações Sociais de Gênero, realizado na Universidade de São Paulo como ideia para uma revista científica e anos depois tornou-se um Tesouro publicado pela Editora 34.

Por fim, o Tesouro sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero dos autores Rodrigo Amorim Tárzia e Milo Carvalho do curso de Biblioteconomia da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), surgiu da ideia de compreender os vocabulários de gêneros e suas variedades e está disponível para uso desde 2020 no site da Universidade.

## 5 RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados das análises realizadas nesta pesquisa. Os termos indexados extraídos das bases da Minerva e da BRAPCI foram comparados com o Tesouro sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Tesouro para Estudos de Gênero e Sobre Mulheres, a fim de identificar o modo como foram indexados.

**Quadro 4 – Busca pelo termo (Traveco)**

Termo	Minerva	BRAPCI	Tesouro sobre orientação sexual e identidade de gênero	Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres
Traveco	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota-se que o termo desatacado, trata-se de um termo pejorativo e não houve retorno de nenhum tipo de documento, como também não existe anotação para o mesmo nos Tesouros usados como referência.

**Quadro 5 – Busca por termos**

Termo	Minerva	BRAPCI	Tesouro sobre orientação sexual e identidade de gênero	Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres
Transexualidade	Houve retorno	Houve retorno	Houve retorno	-
Travestilidade	Houve retorno	Houve retorno	-	-
Transgênero	Houve retorno	Houve retorno	Houve retorno	-
Travesti	Houve retorno	Houve retorno	Houve retorno	-

Fonte: Elabora pelo autor

Essa segunda análise, evidencia que os termos Travesti e Travestilidade apesar de se referir a uma pessoa do gênero feminino ou não-binário não existe no Tesouro para Estudos de Gênero e Sobre Mulheres. No Tesouro Sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero apesar de não existir o termo Travestilidade, obtemos o termo Travesti, que segundo o Tesouro (2020, n.p.) é a:

Pessoa do sexo masculino que transiciona do masculino ao feminino vivendo no gênero feminino. [...] Em reconhecimento e respeito a esta identidade deve-se sempre dizer a travesti e nunca o travesti.

É notável que o Tesouro desfrutou de ética, livre de *biases* para criar a definição e a nota de aplicação respeitando a identidade das travestis.

### 5.1 ANÁLISES DAS TERMINOLOGIAS

Diante dos resultados vistos anteriormente, o Tesouro para Estudo de Gênero e Sobre Mulheres foi descartado, e o Tesouro Sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero foi analisado detalhadamente, para obter de forma mais clara as terminologias, assim como suas definições.

**Quadro 6 – Terminologias<sup>8</sup>**

<p>Travesti  <b>TG:</b> Transgênero  <b>TR:</b> Crossdresser  <b>TR:</b> Expressão de Gênero</p> <p><b>Definição:</b> Pessoal do sexo masculino que transiciona do masculino ao feminino vivendo no gênero feminino.  <b>Nota:</b> Em reconhecimento e respeito a esta identidade deve-se sempre dizer a travesti e nunca o travesti.</p>
<p>Transgênero  <b>TG:</b> LGBTQIA+  <b>TE:</b> Travesti  <b>TE:</b> Transformista  <b>TE:</b> Andrógino  <b>TR:</b> Transexual</p> <p><b>Definição:</b> É toda pessoa que reivindica o reconhecimento social e jurídico de uma identidade de sexo/gênero diferente daquela que lhe foi atribuída/imposta no momento de seu nascimento ou após ele.  <b>Nota:</b> A transexualidade é uma experiência identitária caracterizada pelo conflito de normas de gênero e pela reivindicação do reconhecimento de uma nova identidade de sexo e gênero, segundo as subjetividades e as narrativas dos próprios sujeitos. (glossário escolas plurais)</p>
<p>Transexualidade  <b>TG:</b> Diversidade Sexual  <b>TE:</b> Transexual  <b>TR:</b> Processo Transexualizador  <b>TR:</b> Transhomem  <b>TR:</b> Transfobia  <b>TR:</b> Transmulher</p> <p><b>Definição:</b> Refere-se à condição do indivíduo cuja identidade de gênero difere daquela designada no nascimento.  <b>Nota:</b> Homens transexuais podem ser chamados de transexuais masculinos ou em inglês FTM (female to male). Mulheres transexuais podem ser chamadas de transexuais femininas ou MTF (male to female).</p>

Fonte: Tesouro Sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero (2020)

<sup>8</sup> Informações disponíveis no site do Tesouro: <https://www.ufrgs.br/tesauros/index.php/thesa/terms/283>

## 5.2 ANÁLISES DA INDEXAÇÃO

No quadro a seguir, temos a etapa da conferência desses resultados, onde foi aferido algumas das obras pesquisadas na BRAPCI comparado com as terminologias do Tesouro.

**Quadro 7 – Resultados da BRAPCI**

<b>Termo</b>	<b>Título</b>	<b>BRAPCI - Indexação</b>	<b>Tesouro - Terminologias</b>
Travesti	Travestis e pessoas transexuais na mídia alagoana: análise do discurso em portais online	Travesti. Análise do Discurso. Transexualidade.	TR: Transgênero
Transgênero	Visibilidade social de indivíduos transgênero e sistemas de organização do conhecimento	Organização do Conhecimento. Linguagem. Indivíduos Transgênero. Visibilidade.	TG: LGBTQIA+ TE: Travesti TR: Transexual
Transexualidade	TRANSEXUALIDADE E DISCURSO EM MOVIMENTO: ANÁLISE DO PROTAGONISMO DA LAERTE COUTINHO NO DOCUMENTÁRIO LAERTE-SE	Análise de Discurso Crítico. Transexualidade. Documentário Laerte-se.	TG: Diversidade Sexual TE: Transexual TR: Processo Transexualizador TR: Transhomem TR: Transmulher

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na comparação foi possível identificar que nos exemplos não houve sinais de comportamento antiéticos na indexação. No quadro a seguir, temos o mesmo estudo visto anteriormente, porém na base da Minerva:

**Quadro 8 – Resultados da Minerva**

<b>Termo</b>	<b>Título</b>	<b>Minerva - Termos</b>	<b>Tesouro - Terminologias</b>
Travesti	Análise crítica de decisões judiciais sobre transexualidade do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro de 2009 a 2015 /	Discursos Judiciais. Transexualidade. Gênero	TR: Transgênero
Transgênero	Vulnerabilidades e fortalezas na saúde dos trabalhadores transgêneros no município do Rio de Janeiro /	Pessoas Transgênero. Saúde. Trabalho	TG: LGBTQIA+ TE: Travesti TR: Transexual
Transexualidade	Em busca de reconhecimento: limites e desafios dos processos de requalificação civil de pessoas trans no Rio de Janeiro /	Corpo. Gênero. Transexualidades. Requalificação Civil. Defensoria Pública.	TG: Diversidade Sexual TE: Transexual TR: Processo Transexualizador TR: Transhomem TR: Transmulher

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na base Minerva, os conteúdos são livres de *biases*, entretanto ao pesquisar os termos é possível identificar que a recuperação dessas informações se deu por conta dos conteúdos dos documentos e não necessariamente das palavras-chaves, como ocorre na BRAPCI.

Ao pesquisar o termo travesti recuperamos o título “Análise crítica de decisões judiciais sobre transexualidade do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro de 2009 a 2015”, onde as palavras-chaves desse título são: Discursos Judiciais, Transexualidade e Gênero. O termo travesti está escrito dentro do documento e não no título ou nas palavras-chaves como visto, mas não está errado, pois a indexação automática ocorre pela extração dos termos dentro do documento.

Desse modo, conclui-se que os resultados foram satisfatórios, já que foi possível compreender e observar que a ética nos processos de indexação foi garantida. Da mesma forma que os Tesouros concordam com a literatura acerca das políticas de indexação, deixando ressalva a necessidade de melhorias na forma de indexar os termos referentes aos transexuais e travestis. Levando em consideração, seu cotidiano, diferenciando-se dos padrões heteronormativos.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo procurou mostrar o papel da indexação na categorização da transexualidade e travestilidade, se o processo é ético, livre de biases e reconhecer a luta pela igualdade de gênero que existe há milhares de anos como foi representado, desde mulheres cis lutando pelos mesmos direitos dos homens cis, quanto pessoas trans e travestis tentando romper valores tradicionais em busca de dignidade para viver.

Devido a necessidade de refletir sobre os impactos desses padrões heteronormativos na comunidade trans, e como a Biblioteconomia é uma ponte segura de acesso à informação, essa pesquisa foi necessária e importante para o campo da pesquisa visando abrir espaços de discussões sobre construir espaços seguros para essa comunidade.

Nesse contexto, o objetivo do estudo foi cumprido, tendo em vista, que diversos documentos foram recuperados e identificados como livres de sinais de estereótipos de gênero. Para atingir o entendimento desse contexto foi necessário determinar três objetivos específicos.

O primeiro objetivo foi averiguar como ocorre a indexação nos sistemas da Minerva e da BRAPCI e se os termos estão de acordo com a literatura acerca dos estudos de gêneros.

O segundo foi averiguar se esses termos estavam de acordo com o Tesouro Para Estudo de Gênero e Sobre Mulheres e o Tesouro Sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero.

Os procedimentos utilizados para alcançar esses resultados foram as pesquisas bibliográficas e documentais por fazerem uso de materiais relevantes para obter informações sobre o estudo de gênero.

O método descritivo com abordagem qualitativa permitiu fazer uso de palavras-chaves como: transexualidade e travestilidade para recuperar documentos e analisar a forma como foram indexados, comparando-se com precisão os mesmos termos dentro dos tesouros.

Observou-se o uso da indexação automática em uma das bases, e o processo mais próximo da indexação seletiva na outra, porém as duas confirmaram que o processo de indexação foi realizado de forma ética.

Para trabalhos futuros entende-se que se faz necessário analisar as ferramentas tecnológicas para que haja melhorias nos processos para torná-las mais próximas dos termos do Tesouro Sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero, visto que ele possui orientações assertivas e tornaria os assuntos sobre travestilidade e transgêneros mais naturais, sendo capaz de transmitir uma posição de pertencimento à essa comunidade.

Espera-se contribuir com trabalhos futuros, assim como estimular Bibliotecários a acolher, respeitar e entender a história dessa comunidade, levar informações e buscar melhorias mesmo que em suas próprias ferramentas para que a Biblioteconomia social ocorra.

## REFERÊNCIAS

- ALVES DE SOUSA, Beatriz. **O GÊNERO NA BIBLIOTECONOMIA: PERCEPÇÃO DE BIBLIOTECÁRIAS/OS**. Orientadora: Joana Maria Pedro. 2014. 270 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129392>>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- AMORIM, Rodrigo et al. **THESA**: Tesouro sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS: [s. n.], 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/tesauros/index.php/thesa/terms/283>>. Acesso em: 2 jul. 2022.
- ANTRA. **DOSSIÊ: Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <<https://antrabrasil.files.wordpress.com/2022/01/dossieantra2022-web.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2022.
- ANTRA. **Mapa dos Assassinatos de Travestis e Transexuais no Brasil em 2017**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<https://antrabrasil.org/assassinatos/>>. Acesso em: 5 fev. 2022
- ANTRA. **Sobre**. Disponível em: <<https://antrabrasil.org/sobre/>>. Acesso em: 18 jun.2022.
- BENEVIDES, Bruna G.; NOGUEIRA, Sayonara N. B. **Dossiê: assassinatos e violência contra travestis e transexuais no Brasil em 2018**. Brasília: Associação Nacional de Travestis e Transexuais, 2019.
- BENTO, Berenice. **O que é transexualidade?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: LARA, M. L.G.; SMIT, J. (Orgs.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010. P. 1-14
- BRUSCHIN, Cristina et al. **Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres**. 1ª Edição. ed. São Paulo: Fundação Carlos Chagas / Editora 34, 1998. 304 p. ISBN 85-7326-111-0. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/conteudos especiais/tesouro/arquivos/TPEDGESM.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2022.
- BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010.
- CINTRA, Ana Maria et al. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis: APB, 1994. 72 p. Disponível em: <<https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Para-entender.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2022.

Conhecimento – eroic. Brasília DF: IBICT, 2010. v + 329 p. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2022.

DE AZEVEDO, Maria de Fátima Santos. **Organização do Conhecimento**: um estudo bibliométrico. Orientadora: Maria de Fátima S. Maria. 2013. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande - FURG, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/5914>>. Acesso em 21 jun. 2022.

GAMA, Thalita. **Tipos de indexação**. [S. l.], 24 jun. 2016. Disponível em: <<https://santabiblioteconomia.com.br/dicas/dicas-de-estudo/tipos-de-indexacao/>>. Acesso em: 7 jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>>. Acesso em: 7 fev. 2022

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. ISBN 85-224-3169-8.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Isidoro; SPOTTI LOPES FUJITA, Mariângela. **Política de Indexação**. São Paulo: ed. ABEU, 2012. 260 p. ISBN 978-85-7983-199-7.

GONÇALVES, L. G. F. **A questão de gênero na formação de bibliotecárias/os: um estudo de caso no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas**. 2021. [s. l.], 2021. Disponível em: <<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ir01867a&AN=runa.ANIMA.21444&lang=pt-br&site=eds-live>>. Acesso em: 5 jun. 2022.

Jesus, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos**. Brasília: Autor, 2012. 24p.: il.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LEIVAS WAQUI, M. Um corpus de Estudos de Gênero: por quê, como e para quê? (Portuguese). **Revista de Estudos da Linguagem**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 739–770, 2021. DOI 10.17851/2237-2083.29.2.739-770. Disponível em: <<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edo&AN=149427467&lang=pt-br&site=eds-live>>. Acesso em: 4 jun. 2022.

LINDEMANN, C. **Biblioteconomia Social: Discutindo e refletindo a identidade de gênero**. 2016. Disponível em: <<https://biblioo.cartacapital.com.br/biblioteconomia-social-discutindo-e-refletindo-a-identidade-de-genero/>>. Acesso em 18 jun. 2022.

LINDEMANN, C. **Biblioteconomia Social: Você sabe o que é isso?**.2015.

Disponível em:

<<https://muralinterativodobibliotecario.blogspot.com/2015/05/biblioteconomia-social-voce-sabe-o-que.html>>. Acesso em 18 jun. 2022

LOPES, Anchyses Jobim. Transexualidades: psicanálise e mitologia grega. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 47, p. 47-71, jul. 2017. Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372017000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372017000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 09 maio 2022.

MARQUES FELIPE, Carla Beatriz. **Os aspectos sociocognitivos para a**

**indexação de fotografias**. Orientador: Fábio Assis Pinho. 2016. 153 f. Dissertação (Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Pernambuco, 2016. Disponível em:

<<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/3523/2231>>. Acesso em: 3 jun. 2022.

MOCAIBER DIEGUEZ, R. S. A mulher transexual no discurso contemporâneo: um estudo de caso. **Demetra: Food, Nutrition & Health / Alimentação, Nutrição & Saúde**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 521–538, 2016. DOI 10.12957/demetra.2016.22426.

Disponível em:

<<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=118890931&lang=pt-br&site=eds-live>>. Acesso em: 5 jun. 2022.

MOSER, Caroline O. N. **Gender Planning in the Third World: Meeting Practical and Strategic Gender Needs World Development**, vol. 17, nº 11. p. 1799-1825

Great Britain, 1989. Disponível em:

<[https://www.academia.edu/28265102/Gender\\_planning\\_in\\_the\\_third\\_world\\_Meeting\\_pract%20ical\\_and\\_strategic\\_gender\\_needs](https://www.academia.edu/28265102/Gender_planning_in_the_third_world_Meeting_pract%20ical_and_strategic_gender_needs)>. Acesso em: 09 maio, 2022

NORONHA, Heloísa. **Conheça pessoas trans que marcaram a história no Brasil e no mundo**. [S. l.], 31 jul. 2018. Colaboração para Universa. Disponível em:

<<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/07/31/conheca-pessoas-trans-que-marcaram-a-historia-no-brasil-e-no-mundo.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

NUGEN - NÚCLEO DE GÊNERO E DIVERSIDADE. **Dia da Visibilidade Trans:**

uma linha do tempo da luta e dos direitos de travestis, transexuais e transgêneros.

Pelotas, RS, 29 jan. 2021. Disponível em:

<<https://wp.ufpel.edu.br/nugen/2021/01/29/dia-da-visibilidade-trans-uma-linha-do-tempo-da-luta-e-dos-direitos-de-travestis-transexuais-e-transgeneros/>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

PINHO, Fabio Assis. **Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina**: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras. Orientador: José Augusto Chaves Guimarães. 2010. 149 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. Disponível em:

<[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103379/pinho\\_fa\\_dr\\_mar.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103379/pinho_fa_dr_mar.pdf?sequence=1)>. Acesso em 20 jun. 2022.

RAEWYN, Connell. **Gênero em Termos Reais**. São Paulo: nVersos, 2016

RAEWYN, Connell; PEARSE, Rebecca. **Gênero: Uma perspectiva global**. São Paulo: nVersos, 2015.

ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudos sobre a representação e organização da informação e do ROCHA, Renata. **Bandeira LGBT e bandeira trans**: significado, cores e história. 2022. Disponível em: <<https://bichadajustica.com/blog/bandeira-lgbt-significado-cores-e-bandeira-trans/#:~:text=A%20bandeira%20trans%20foi%20confeccionada,%C3%A9%20representar%20a%20comunidade%20transg%C3%AAnero>>. Acesso em: 3 jul. 2022.

SANTOS, R. F. D.; NEVES, D. A. B.; CORTES, G. R.; SILVA, L. F. A representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros: análise das contribuições do dicionário de gêneros - "só quem sente pode definir". **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105059>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

SANTOS, R. F. D.; VALÉRIO, E. D.; SANTOS, R. F. D. O ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero frente à formação do(a) bibliotecário(a). **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. Especial, p. 14-23, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/114056>>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?sequ>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BARROS, THIAGO HENRIQUE BRAGATO; LAIPELT, RITA DO CARMO FERREIRA. Uma análise de domínio da área de Organização e Representação do Conhecimento no contexto do periódico. **Em Questão**, [s. l.], v. 27, n. 4, p. 438-468, 2021. DOI 10.19132/1808-5245274.438-468. Disponível em: <<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.063b1f938be47f885a0baa27dc96c25&lang=pt-br&site=eds-live>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

VIEIRA, Nathan. **Professora prostituta? Algoritmo do Google continua hipersexualizando minorias**. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/fundador-do-twitter-lamenta-falhas-quando-comandou-a-rede-social-215353/>>. Acesso em: 02 maio 2022.

**Violências e resistências: estudos de gênero, raça e sexualidade. [recurso eletrônico]**. [s. l.]: EDUFPI, 2020. ISBN 9786586171198. Disponível em: <<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat08736a&AN=cea.9786586171198&lang=pt-br&site=eds-live>>. Acesso em: 5 jun. 2022.